

RUA FRANCISCO PESSINI

Decreto nº 6134 de 04-08-1980

Formada pela rua 15 do Jardim Novo Campos Elíseos - 2a. parte

Início na rua Adolpho Guimarães Barros

Término na rua Albertino Rodrigues

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 19.827 de 15-julho-1980 em nome de vereador Geraldo Bassoli e outros.

FRANCISCO PESSINI

Francisco Pessini nasceu em Trieste, Itália, em 16-abril-1888 e faleceu em Campinas em 08-julho-1968. Era filho de Giacomo Pessini e Domenica Rosin Pessini e foi casado com Antonia Bertaggia Pessini com quem teve oito filhos: Giacomo, Amélia, Angelina, João, Maria, Orlando, Américo e Ignês. Atraída pela fama de Eldorado de nosso país, sua família resolveu emigrar com destino ao Brasil, aqui chegando o pequeno Francisco Pessini aos oito anos de idade. Logo de início, foi morar na Fazenda Mato Dentro, localizada hoje às margens da Rodovia que liga Campinas à Souza's. Ali passou sua infância e começo da juventude, numa labuta diária e em companhia da família, que todas às tardes se reunia para juntos rezarem o terço e agradecer ao Senhor o dia passado com dignidade e amor. Aos 23 anos de idade, Francisco foi trabalhar na Cervejaria Columbia de propriedade de Angelo Franceschini, onde emprestou sua valiosa colaboração durante 40 anos, até que se aposentou. Na Columbia, todos o conheciam por "sêo" Chico, e conhecedor de todas as atividades da fábrica, era chamado para resolver quaisquer problemas técnicos que surgissem nas várias secções, tal sua capacidade e dedicação. A fim de melhorar um pouco seus ganhos, aos domingos à noite, trabalhava de garção em um bar situado ao lado do Jardim Carlos Gomes, oportunidade que levava a família, para poderem ouvir as retretas da Banda Italo-Brasileira. Sem grandes aspirações materiais, viveu Francisco Pessini uma vida de trabalho com dignidade e amor cristão.



DECRETO N.o. 6134 de 04 de agosto de 1980

DENOMINA "FRANCISCO PESSINI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto N.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos independente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes próprios vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Fica denominada Rua "FRANCISCO PESSINI" a Rua 15 do Jardim Novo Campos Elíseos 2o. parte, com início na Rua 17 e término na Rua 16 do mesmo loteamento.

ARTIGO 2o. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 04 de agosto de 1980

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

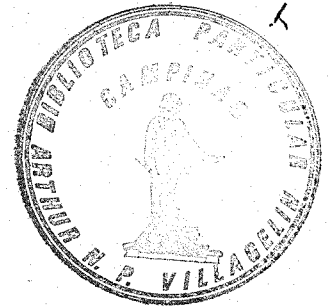
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado N.o. 19827 de 15 de julho de 1980, em nome do Vereador Dr. Geraldo Bassoli e Outros, na data supra.

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO



BIOGRAFIA DE FRANCISCO PESSINI

Data do nascimento: 16 de abril de 1888.

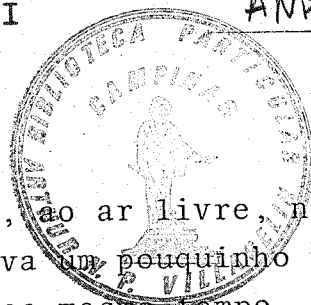
Data do falecimento: 8 de julho de 1968.

Há homens que se destacaram pelas suas posições políticas, por vitórias que obtiveram em campos de batalha ou em virtude de terem seus nomes ligados a descobertas científicas que proporcionaram o bem da humanidade. Outros, porém, no trabalho anônimo e humilde, e em sua rotina diária, escrevem páginas de dedicação e amor ao próximo, que são tão importantes quanto as atividades dos políticos, guerreiros ou pesquisadores.

FRANCISCO PESSINI enquadrava-se entre os últimos. Filho de Giacomo Pessini e de Da. Domenica Rosin Pessini, nasceu em Trieste, no dia 16 de abril de 1888. Sua família, porém, resolveu emigrar com destino ao Brasil pouco depois, atraída pela fama de nosso país, que era o Eldorado para os filhos de uma Pátria pequenina e milenar. Aqui chegando, Francisco Pessini, com 8 anos, foi morar na Fazenda Mato Dentro (hoje Fazenda Experimental do Governo do Estado), na Estrada de Sousas. Ali passou a labutar com todas as forças de seu corpo, jovem ainda, aliadas a um espírito cheio de esperança e, sobretudo / grandioso de fé. Os italianos vinham com todas as suas tradições e as mantinham intactas. Aqui, na zona rural, como já ocorria em Trieste, os Pessini se reuniam em família, juntos rezavam o terço e, dia a dia, agradeciam ao Criador, por lhes ter proporcionado mais uma jornada, vencida com dignidade e amor.

No dia 16 de julho de 1910, Francisco Pessini casou-se em Campinas, com Antonia Bertaggia, na antiga Matriz Velha (atual Basílica de Nossa Senhora do Carmo).

Aos 23 anos de idade, foi trabalhar na Cervejaria Colúmbia, de propriedade de Angelo Franceschini. Nesse emprego permaneceu durante 40 anos e nele se aposentou. Sua vida identificou-se com a da firma à qual emprestava as suas atividades. Todos - patrões e empregados - o conheciam como o seu Chico e só merecia elogios. A Columbia deve muito de seu progresso, ao seu dedicado ex-funcionário, que era um elemento valioso no reduzido quadro de pessoal. Ali, Francisco Pessini chegava às 5 horas da manhã e somente saía às 20 horas. Conhecia todas as atividades da fábrica e era chamado para resolver pequenos problemas técnicos nesta ou naquela seção. Nunca reclamou, e sempre atendeu, solícito, a qualquer convocação para trabalhar antes ou além de sua jornada. Com o sangue italiano a lhe correr nas veias, era natural que Francisco Pessino fosse amante da música. As circunstâncias não lhe permitiram estudá-la, e, como é obvio, nem tocar qualquer instrumento, mas ele encontrou a maneira de ouvir os clássicos e inteirar-se das obras populares. Ceu Chico, unindo o útil e o agradável, trabalhava aos domingos à noite em um bar que servia às pessoas



K 7

fls.2.

que se sentavam diante de pequenas mesas, ao ar livre, no Jardim Carlos Gomes. Ali, era um garçon, que ganhava um pouquinho mais, como bico, para manter a esposa e os filhos e, ao mesmo tempo, ouvia a Banda Italo Brasileira, que executava suas retretas no coreto daquela praça pública. Entre um e outro atendimento aos freguezes, ouvia e vibrava com as composições conterrâneas: Puccini, Verdi, Leoncavallo e tantos outros. E não faltava o Guarani, do nosso Carlos Gomes. Francisco Pessini embevecia-se naqueles instantes. A Banda Italo Brasileira, pela sua denominação, lembrava a união e a amizade entre os dois países que ele bem conhecia e dela faziam parte muitos dos seus conterrâneos.

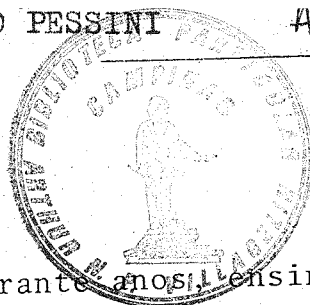
O velho Chico não era um ingrato. Sonhava com Trieste, recordava-se dos poucos anos que lá passara, mas defendia intransigentemente a terra que o acolhera. Por isso, naturalizou-se brasileiro, inscreveu-se como eleitor e interessou-se por tudo que se referia a este país.

Poderíamos dizer, como o afirmamos no começo deste trabalho, que Francisco Pessini foi um simples operário. Jamais teve posições de destaque, nem pretendeu sobressair-se. O salário que recebia, era destinado exclusivamente ao seu lar. Como era hábito, ao lado da esposa, planejava o emprego do pouco dinheiro. A vida nem sempre lhe foi das melhores do ponto de vista material, porque era preciso fazer restrições, evitar compras superfluas e exigir muito, de todas da família. Mas o que seu Chico possuía em excesso era a religiosidade. Católico fervoroso, evocava constantemente o nome de Deus e exigiu que seus filhos aprendessem o Evangelho e o praticassem. Um deles, tornou-se Missionário do Coração de Maria (padre Orlando), dando mais alegria, ainda, a Francisco Pessini, que se orgulhava de ter um de seus descendentes a pregar a Palavra do Senhor, consolando aflitos e levando a paz aos que dela carecem.

Ao falecer, em Campinas, aos 80 anos, no dia 8 de julho de 1968, Francisco Pessini deixou à sua família um nome honrado. Quanto não lutou ele, ao lado da esposa, Antonia Bertaggia. Quantas vezes não socorreu seus companheiros de trabalho, na Columbia, que muito o estimavam e o consideravam? Quantas vezes - repetimos - não deixou ele de comprar algo destinado ao seu uso pessoal, para que o pão não faltasse à mesa e os filhos pudessem ter livros e cadernos.

Esse foi Francisco. Um homem que soube ser feliz na pobreza. Um predestinado, enfim, que, tendo atravessado os Oceanos em navio, como imigrante, encontrou no Brasil, sua nova Pátria e a povoou com oito filhos e estes, depois, com netos e futuramente com bisnetos.

Do casamento de Francisco Pessini com Antonia Bertaggia, nasceram (todos em Campinas): Giacomo e Amelia (já falecidos) Angelina, casada com Ulisses Ribeiro Persicano e que exerceu as fun



X

4

fls. 3.

de catequista na Igreja do Rosário, durante anos, ensinando o catecismo a mais de uma geração, além de pertencer ao Coral da Catedral e ser Filha de Maria; João Pessini, casado com Esmeralda Varela Pessini, contador pela Academia de Comercio São Luiz e que exerceu, entre nós, as funções de fiscal do Imposto de Renda; Maria Pessini Casarin casada com Paulo Casarin; Padre Orlando Pessini, sacerdote da Congregação dos Missionários do Coração de Maria; Americo Peccini, contador pela Academia de Comercio São Luiz e Funcionário da Câmara Municipal de Campinas e Ignês Pessini, funcionário da VASP em São Paulo.

Estamos certos que o Sr. Prefeito Municipal dará uma via da cidade o nome de FRANCISCO PESSINI. Quem foi ele? Responderemos: UM HOMEM. Um Homem que se fez respeitado e cujo nome, os que o conheceram e os seus familiares pronunciarão sempre com todo o respeito. Um Homem sem máculas, sem rancores, sem queixas. Um italo-brasileiro, de mais calejadas, que não se afastou de suas crenças e que, nos instantes de felicidade (que foram muitos) e de incertezas (bem poucos), teve a DEUS como seu único Pastor.